

Sector agrícola da vila tem sido bastante afectado

Junta de Freguesia de Rabo de Peixe quer normalidade no abastecimento de água do Tanque das Alminhas

A Junta de Freguesia de Rabo de Peixe mostrou ontem a sua preocupação com a falta de água para o abastecimento dos agricultores e lavradores da Vila, nomeadamente no Tanque das Alminhas, um problema “que tem trazido inúmeras dificuldades a quem ali se abastece para a sua vida profissional”, explicam.

“A falta de água no reservatório das Alminhas tem maior incidência no período de verão, estando em estudo uma solução que passa por uma mais eficaz gestão da água aos agricultores e, dessa forma, salvaguardar o regular abastecimento de água às populações”, adianta o seu presidente, Jaime Vieira.

Assim, e em conjunto com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, a junta, em comunicado, diz que está a fazer todos os esforços para resolver problema: “o vereador Carlos Anselmo já se reuniu com o presidente da Associação Agrícola

e com o presidente do IROA, estando em andamento uma resolução, que será posta em prática com a maior brevidade possível”, garante o autarca.

Jaime Vieira diz que é um problema “que tem que ser resolvido o mais rapidamente possível, pois aquele tanque é um apoio importante para a lavoura em Rabo de Peixe e, como tal, merece todo o esforço para encontrar uma solução para os agricultores e lavradores da Vila”, disse.

O presidente de junta garante que “tudo está a ser feito para resolver a falta de água no Tanque das Alminhas, para que as vidas dos nossos lavradores possam voltar à normalidade”, sublinha.

“Sabemos que a vida da lavoura é dura, pelo que o nosso intuito é colaborar com as várias entidades para resolver os problemas que afetam o setor agrícola”, diz Jaime Vieira, ciente de que “em breve, tudo estará normalizado”, concluiu.



Jaime Vieira diz que é um problema “que tem que ser resolvido o mais rapidamente possível, pois aquele tanque é um apoio importante para a lavoura em Rabo de Peixe

Documentário escrito e produzido por Joel Neto e Catarina Ferreira de Almeida sábado na RTP-Açores

Joel Neto e Catarina Ferreira de Almeida escreveram e produziram o documentário *O Caminho de Casa*. O documentário pode ser visto sábado à noite, na RTP-Açores, com distribuição em todo o território nacional.

Realizado por Arlindo Horta, cineasta e antropólogo (autor, entre outros, de *Tão Perto do Silêncio*), o filme foi patrocinado pela FLAD-Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e estreia na noite do próximo sábado, dia 10 de Agosto, na RTP-Açores, media partner do projecto e a celebrar nesse dia o seu 44º aniversário.

Este é o segundo andamento do projecto *As Palavras do Regresso*, iniciado em 2018 com o blogue homónimo, *A demanda*, que passa pela generalidade das ilhas dos Açores e pelas diferentes geografias da diáspora açoriana nos Estados Unidos e no Canadá (e não só), foi patrocinada pela FLAD-Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e conclui-se no Outono, com a edição do livro *Muito Mais do Que Saudade*. Está no ADN dos povos o modo como abordam a viagem, e os açorianos são um povo de viagem. Viajam porque é a viagem o que os separa do mundo. Viajam porque é a viagem o que os separa da sobrevivência. Viajam porque não podem confinar-se, por mais um momento que seja, às fronteiras da ilha – àquela pequenez, àquela escassez. E, no entanto, sucumbem às saudades dela ao fim de dias.

Mas onde está o verdadeiro regresso, afinal? No que regressa de facto ou no que foi atrasando porque, na verdade, nunca partiu? Dito mais à maneira de Chatwin: onde está o nómada? O nómada é aquele que viaja ou, pelo contrário, aquele que fica? É o que leva a casa consigo para onde quer que vá, ou o que permanece no mesmo sítio a sonhar com a viagem nunca concretizada?

Foi em torno destas e de outras inquirições que Joel Neto e Catarina Ferreira de Almeida escreveram e produziram o documentário.



Pedro Pauleta é um dos protagonistas

Desde Ítaca que o regresso constitui uma tema recorrente na grande tradição literária ocidental. Não obstante, a literatura portuguesa, e em particular a literatura portuguesa contemporânea – incluindo o microcosmos da literatura açoriana, produzida em terra de

migrações –, tem sido sobretudo uma literatura (e uma cultura em geral) de partida. Dito isto, Joel Neto, Catarina Ferreira de Almeida e Arlindo Horta fizeram as malas e percorreram a generalidade das ilhas dos Açores, diferentes geografias da diáspora

açoriana nos Estados Unidos e no Canadá e ainda vários espaços em Portugal continental e na Europa, em busca de sinais de regresso.

Regressos reais e imaginários, bem-sucedidos e fracassados, relutantes e até forçados, mas sempre com as ilhas dos Açores como primeiro referencial geográfico e emocional: são 14 histórias de vida, seleccionadas entre cidadãos anónimos e famosos, de diferentes idades, ambos os sexos e as mais variadas actividades profissionais. Pedro Pauleta, Andreia Silva, Angelo Garcia, Roberto Lino, Lisandra Sousa e Manuel Bettencourt são alguns dos protagonistas. A montagem é da autoria de Sara Esteves e a pós-produção áudio de João M. Santos. A banda sonora centra-se nas canções de Medeiros/Lucas, de Pedro Lucas e Carlos Medeiros, com letras e João Pedro Porto e outros autores.

«Que papel representa, num contexto assim, a ideia de casa?», questiona-se Joel Neto. «Que casa é essa a que se regressa? Que casas existem? Onde fica a nossa casa durante a nossa ausência? Que género de casa podemos construir nesse outro lugar de onde não somos? E é de regresso mesmo que falamos, ou é outra a palavra adequada? É saudade, o que está em causa, ou é muito mais do que isso? Nisso se tem centrado todo o nosso projecto *As Palavras do Regresso*. Talvez na esperança de que Thomas Wolfe não tivesse razão quando dizia: You can't go home again...» A RTP já garantiu os direitos exclusivos do filme para a televisão generalista e poderá reemitir-lo nesse e noutros canais ao longo dos próximos meses.

As Palavras do Regresso, de Joel Neto e Catarina Ferreira de Almeida, arrancou em 2018 com o blogue homónimo e diferentes extensões na imprensa. O *Caminho de Casa* é o segundo andamento da demanda, que se encerra no próximo Outono, com a edição do livro *Muito Mais do Que Saudade*, igualmente patrocinado pela FLAD.